

Produção industrial potiguar suaviza queda em fevereiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que a produção industrial potiguar continuou a cair em fevereiro de 2024, embora com intensidade mais moderada do que nos dois meses anteriores. Mesmo assim, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) avançou 2 pontos percentuais (p.p.) na passagem de janeiro para fevereiro, atingindo 70%. O emprego industrial também apontou crescimento - o segundo consecutivo. Já os estoques de produtos finais caíram em relação ao mês anterior, e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Nesse cenário, em março de 2024, as expectativas dos empresários para os próximos seis meses quanto a evolução da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas seguem positivas, mas observa-se uma moderação do otimismo. Já as perspectivas para quantidade exportada são de estabilidade, pelo terceiro mês seguido. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento diferente. As pequenas indústrias apontaram queda na produção e no número de empregados. As expectativas destas para os próximos seis meses são de estabilidade na demanda e na compra de insumos; e preveem retração no número de empregados. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção e emprego; e esperam ampliação da demanda, do número de empregados e da compra de matérias-primas nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 19/03 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram que a Utilização da Capacidade Instalada ficou estável em 68% na passagem de janeiro para fevereiro de 2024; e as expectativas para os próximos seis meses são de aumento nas exportações (indicador de 51,6 pontos).

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/99/98/9998a372-3460-4813-8c04-9b444907bda5/sondagemindustrial_fevereiro2024.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 11 de março de 2024, mostram que a atividade industrial potiguar registrou nova queda em fevereiro, porém mais moderada do que a verificada nos dois meses anteriores.

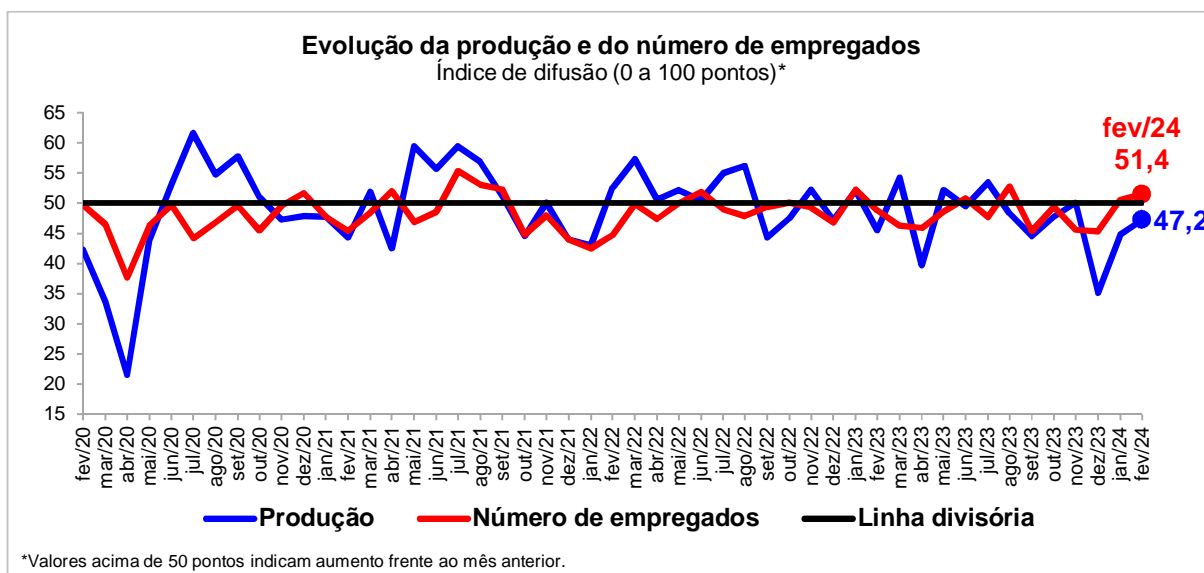
O indicador de evolução da produção avançou 2,4 pontos em fevereiro de 2024, passando de 44,8 para 47,2 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, mostrando que a atividade produtiva segue em retração comparativamente ao mês anterior, ainda que mais branda. Em relação a fevereiro de 2023, o índice cresceu 1,7 ponto (45,5 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento evolutivo mensal diferente entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas caiu 9,6 pontos, passando de 41,7 para 32,1 pontos, indicando queda na produção, a segunda consecutiva. Já o das médias e grandes

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 2, fevereiro de 2024

subiu 6,3 pontos, de 45,8 para 52,1 pontos, mostrando aumento na produção comparativamente ao levantamento de janeiro, após registrar duas quedas seguidas.

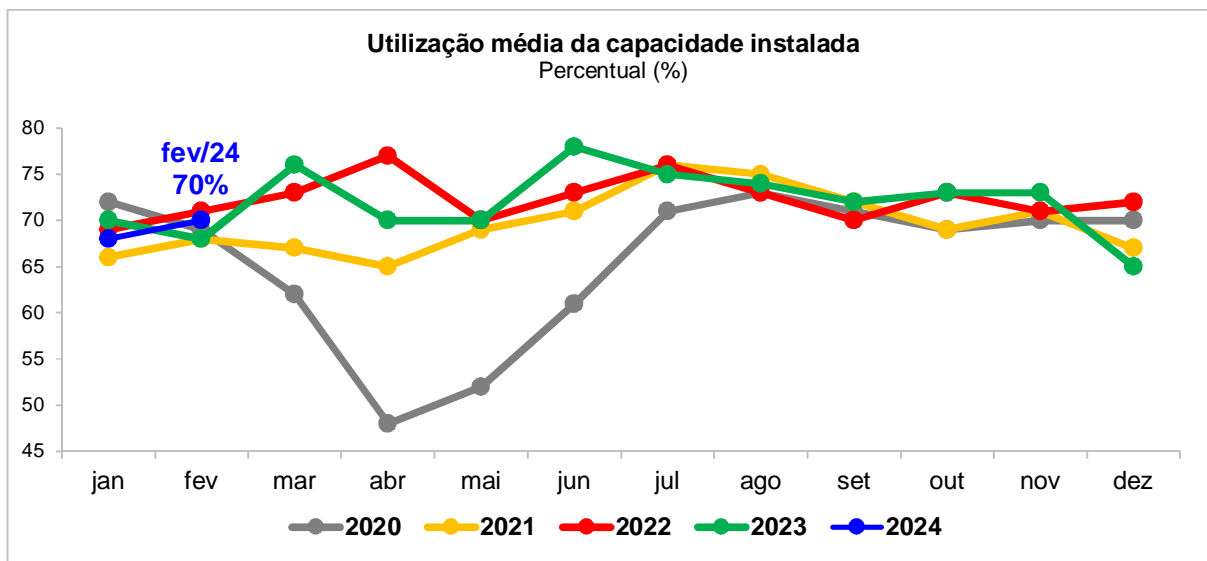
O indicador de evolução do número de empregados avançou 0,9 ponto em fevereiro de 2024, passando de 50,5 para 51,4 pontos, revelando aumento no emprego industrial em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2023, o indicador subiu 2,6 pontos (48,8 pontos). As pequenas empresas apontaram queda, enquanto as médias e grandes empresas reportaram crescimento no número de empregados: indicadores de 42,9 e 54,2 pontos, respectivamente (ante 45,8 e 52,1 pontos, nessa ordem, da Sondagem de janeiro).



A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 70% em fevereiro de 2024, 2 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de janeiro (68%), 2 p.p. superior ao valor registrado em fevereiro de 2023 (68%) e igual à sua média histórica (hoje em 70%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 76% (contra 69% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias cuja UCI atingiu 53% (face 63% de janeiro).

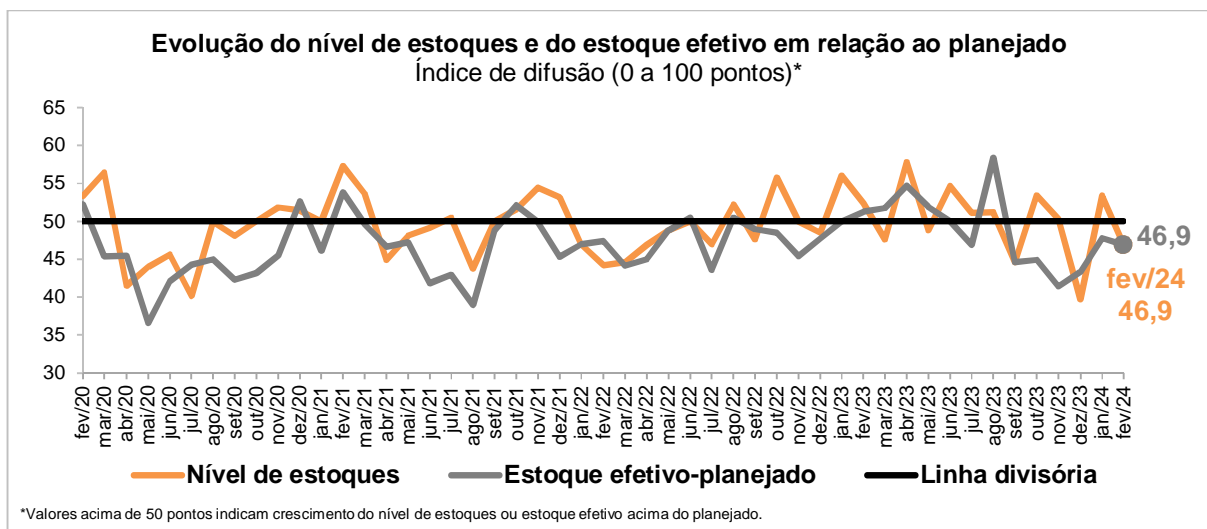
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 2, fevereiro de 2024



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar recuou 6,5 pontos em fevereiro de 2024, passando de 53,4 para 46,9 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que os estoques do conjunto do setor caíram comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no nível de estoques). Na comparação com fevereiro de 2023, o indicador recuou 5,5 pontos (52,4 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas revelaram retração, conforme indicadores de 45,0 e 47,5 pontos, respectivamente (ante 56,3 e 52,5 pontos, nessa sequência, da Sondagem de janeiro).

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 0,9 ponto em fevereiro de 2024, passando de 47,8 para 46,9 pontos, mostrando que o estoque efetivo estava abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com fevereiro de 2023, o índice caiu 4,4 pontos (51,3 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do desejado, conforme indicadores de 45,0 e 47,5 pontos, respectivamente (contra 56,3 e 45,0 pontos, nessa ordem, do levantamento anterior).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 2, fevereiro de 2024

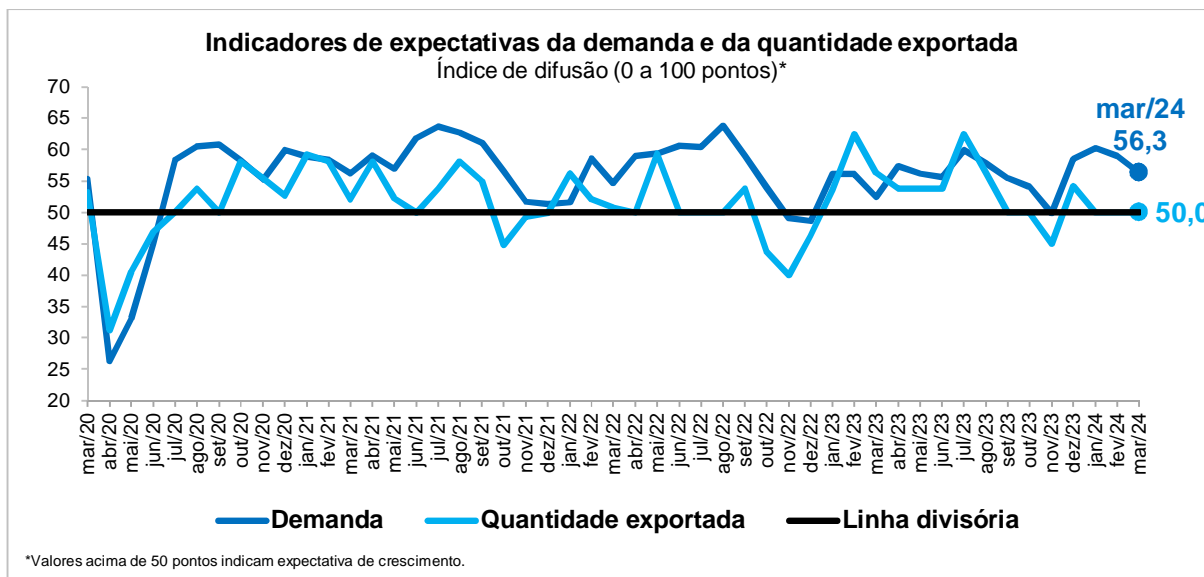


EXPECTATIVAS

Em março de 2024, as expectativas do conjunto da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas com relação à demanda, ao número de empregados e às compras de insumos para os próximos seis meses. Todavia, os empresários esperam estabilidade nas exportações (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda).

O indicador de expectativa da demanda declinou 2,7 pontos em março de 2024, passando de 59,0 para 56,3 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses, mesmo que em menor intensidade. Na comparação com março de 2023, o índice subiu 2,9 pontos (56,1 pontos). Em termos de porte empresarial, as expectativas são divergentes. As pequenas empresas vislumbram estabilidade na demanda nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 47,1 pontos de fevereiro), enquanto as médias e grandes preveem expansão: índice de 58,3 pontos (contra 64,6 pontos do levantamento de anterior).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador atingiu 50,0 pontos em março de 2024 - mesmo valor observado nos dois meses anteriores -, mostrando que os empresários potiguares preveem estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2023, o índice recuou 6,3 pontos (56,3 pontos). O índice diz respeito apenas às médias e grandes empresas, cujo indicador assinalou 50,0 pontos, uma vez que não houve empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.

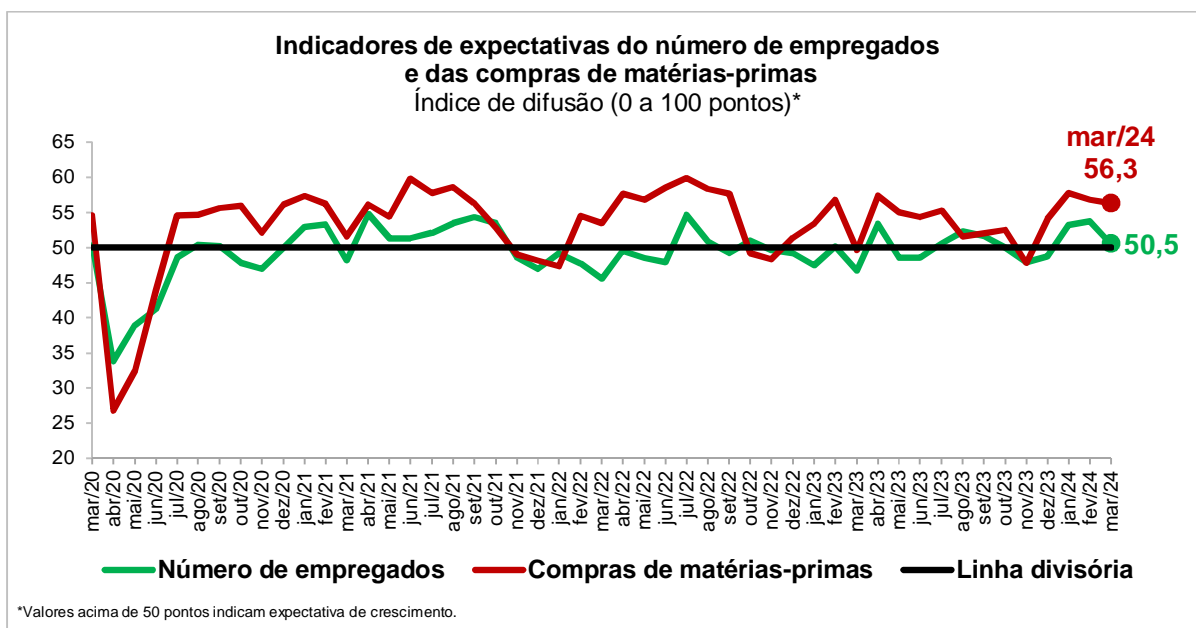


O indicador de expectativa do número de empregados declinou 3,2 pontos em março de 2024, passando de 53,7 para 50,5 pontos. E ao situar-se levemente acima da linha divisória de 50 pontos, demonstra que os empresários potiguares preveem aumento nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com março de 2023, o índice avançou 3,8 pontos (46,7 pontos). As pequenas empresas esperam retração no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 39,3 pontos (ante 45,8 pontos de fevereiro), enquanto as médias e grandes esperam aumento: índice de 54,2 pontos (contra 56,3 pontos do levantamento de anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 2, fevereiro de 2024

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas recuou 0,5 ponto em março de 2024, passando de 56,8 para 56,3 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam crescimento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses, ainda que menor. Na comparação com março de 2023, o índice subiu 6,7 pontos (49,6 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 45,8 pontos de fevereiro), enquanto as médias e grandes vislumbram crescimento: índice de 58,3 pontos (face 60,4 pontos da Sondagem anterior).



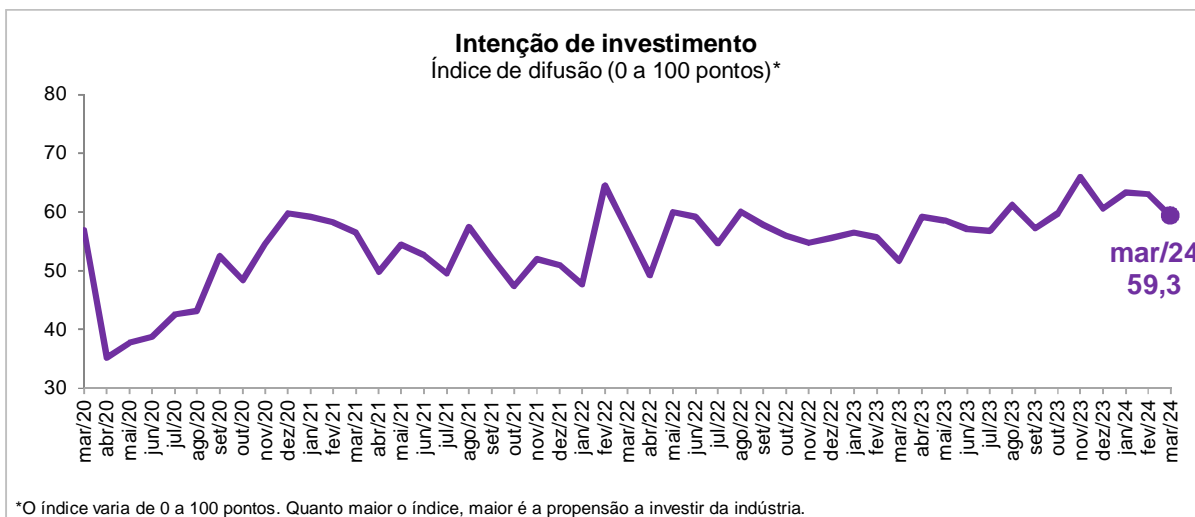
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2024, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 59,3 pontos, 3,8 pontos abaixo do valor observado em fevereiro (63,1 pontos). Apesar da queda, o indicador encontra-se 7,6 pontos superior ao patamar de março de 2023 (51,7 pontos) e 7,8 pontos sobre sua média histórica (hoje em 51,5 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 2,9 pontos, de 45,8 para 42,9 pontos, enquanto entre as médias e grandes caiu 4,2 pontos, atingindo 64,6 pontos (contra 68,8 pontos da Sondagem de fevereiro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 2, fevereiro de 2024



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 27, Número 2, fevereiro de 2024



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	fev/23	jan/24	fev/24	fev/23	jan/24	fev/24	fev/23	jan/24	fev/24
Produção	45,5	44,8	47,2	37,5	41,7	32,1	48,1	45,8	52,1
UCI efetiva-usual	46,7	41,7	44,9	42,5	41,7	35,7	48,1	41,7	47,9
UCI (%)	68	68	70	57	63	53	71	69	76
Número de empregados	48,8	50,5	51,4	45,0	45,8	42,9	50,0	52,1	54,2
Estoque efetivo-planejado	51,3	47,8	46,9	41,7	56,3	45,0	54,5	45,0	47,5
Evolução dos estoques	52,4	53,4	46,9	45,8	56,3	45,0	54,5	52,5	47,5
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	mar/23	fev/24	mar/24	mar/23	fev/24	mar/24	mar/23	fev/24	mar/24
Demanda	52,5	59,0	56,3	42,5	41,7	50,0	55,8	64,6	58,3
Número de empregados	46,7	53,7	50,5	42,5	45,8	39,3	48,1	56,3	54,2
Compras de matérias-primas	49,6	56,8	56,3	42,5	45,8	50,0	51,9	60,4	58,3
Quantidade exportada	56,3	50,0	50,0	37,5	62,5	50,0	50,0
Intenção de investimento*	51,7	63,1	59,3	27,5	45,8	42,9	59,6	68,8	64,6

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 19 empresas, sendo 7 pequenas e 12 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 11 de março de 2024.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.